

ARTIGO

TEMPO DE CANTAR: CELEBRANDO OS 40 ANOS DO CORUFAL

POR RENATA MENEZES E MARCEL HENRIQUE*



O coro é a mais antiga entre as práticas musicais coletivas. Documentos do Egito e Mesopotâmia registram atividades de coro em cultos religiosos e danças sagradas. Nos dias atuais, essa prática continua sendo um importante agente de formação cultural e intelectual, influenciando gerações de cantores e cantoras e disseminando a música clássica e popular.

Dando prosseguimento a esse percurso histórico, muitos grupos de coristas têm surgido e consolidado sua atuação, como é o caso do Coro da Universidade Federal de Alagoas (Corufal) que, em 2013, completou 40 anos de existência.

Criado em 25 de janeiro de 1973, o Corufal era formado, inicialmente, por pessoas ligadas ao setor de Artes da Universidade e, com o passar do tempo, foi envolvendo outros cursos e atraindo também adeptos fora da academia. O músico Benedito Fonseca, idealizador do coro e seu primeiro regente, sempre defendeu, de forma obstinada, a relevância do grupo para a formação intelectual em todas as suas ramificações. E essa ideia permaneceu viva pelos regentes que o sucederam: Maria Augusta, Osvaldo Lupi e, atualmente, Gustavo Campos.

Desde sua fundação, o Corufal vem se destacando nos cadernos de cultura dos jornais alagoanos como sinônimo da excelência na modalidade de canto coral em Alagoas. Em 1975, o Jornal de Alagoas afirmava em uma matéria que "nenhum veículo de comunicação artística projetou tanto a Universidade Federal de Alagoas quanto o seu coral", dando ênfase às apresentações realizadas em importantes festivais.

Em 2013, para comemorar os 40 anos de sua fundação, está programada a realização de dois concertos, popular e erudito, em julho e setembro, dentro da programação do Quinta Sinfônica, no Teatro Deodoro. Segundo Gustavo Lima, maestro desde 1998, a realização do concerto erudito tem como principal objetivo a dis-

seminação dessa música em Maceió. "Temos em mente utilizar na apresentação alguma composição de autores clássicos como Mozart e Beethoven, até porque a música erudita não é muito abordada aqui e vemos o concerto como uma forma de levá-la ao público, a fim de criar um vínculo erudito com a comunidade em geral", explica.

INFLUÊNCIAS DO REPERTÓRIO

O movimento Renascentista é uma das principais influências das apresentações do coral. Segundo Gustavo, a música barroca também se faz presente no decorrer do processo criativo, sobretudo no momento da criação de novos arranjos para canções já existentes e até mesmo quando se trata de novas composições.

Um exemplo dessa presença aconteceu na estreia do Corufal, quando foi apresentada a Missa em Dó Maior, de Baldassare Gallupi, e a oração da Ave Maria, de Jacob Arcadelt. "O repertório naquela época era formado em sua grande parte por música clássica e música religiosa, buscávamos unir essas duas vertentes musicais", lembra Benedito Fonseca.

Vale ressaltar que a cultura alagoana também se coloca como uma forte influência para a produção musical do Corufal, que procura unir essas duas vertentes tão distintas para que haja uma interação entre os aspectos característicos da cultura local e popular com as atribuições técnicas que um coral deve possuir. "Temos um repertório bastante eclético, cantando desde canções oriundas do Renascimento, aproveitando bem as características do barroco, até músicas que advêm da nossa terra", diz Gustavo.

Além das músicas alagoanas, outros aspectos da cultura local são levados para as apresentações, principalmente porque há uma participação maciça da comunidade na plateia. "Em uma das minhas primeiras viagens como maestro, fomos nos apresentar em São Luís, no Maranhão, e lá utilizamos vestimentas feitas pelas rendeiras do Pontal da Bar-

ra. Com isso, pudemos falar um pouco sobre a nossa terra e suas particularidades tão marcantes", conta Gustavo, evidenciando a importância das especificidades que formam a cultura e como o corpo as insere em suas apresentações.

A FORMAÇÃO DO GRUPO

No início, a composição do grupo era restrita a alunos e ex-alunos da Universidade, contando com cerca de 30 cantores. Anos após sua fundação, houve a abertura para integrantes da comunidade que já possuíam experiência na área musical, totalizando 70 cantores atualmente. Essa abertura torna o Corufal particular dentro os outros coros universitários, que geralmente são compostos apenas por representantes do corpo acadêmico.

Em termos numéricos, existe um equilíbrio entre os cantores. "Podemos dizer que temos 50% do coro formado por representantes da comunidade e 50% de acadêmicos, englobando professores e alunos. Enfim, abrimos a composição para a comunidade justamente para atribuímos ao grupo características de coro com todas as nuances necessárias", afirma Gustavo Lima.

Além dos cantores, o Corufal conta com uma parte técnica formada pelo maestro Gustavo Lima, pela maestrina substituta Maria das Vitórias, por Claudinete Lima, preparadora vocal, e por Guido Lessa, professor de teoria musical. Cada membro recebe uma preparação vocal e teórica, além de contar com um pianista, um maestro e um substituto para exercitar o repertório, mesmo não sendo aluno da Ufal. O grupo ainda conta com bolsistas de diversos cursos da Universidade, que passam por um teste de aptidão para fazer parte do coral.

Outro ponto que deve ser salientado é a preocupação com a formação de seus alunos, sobretudo os graduandos no curso de Licenciatura em Música. Há alguns anos, houve um acordo entre a coordenação do departamento de Artes da Ufal e o coro

para que os discentes que estão matriculados na disciplina Canto – Coral possam optar por estar presentes em sala de aula ou estar participando das atividades do coral, o que conta como requisito para avaliação na disciplina.

Segundo Gustavo, dessa forma, os professores puderam ver que estavam realmente aproximando os alunos da realidade do coro, mostrando a eles todas as particularidades, desde um ensaio e uma preparação vocal até as outras etapas. "Esse mecanismo foi criado para que o alunado viesse cantar conosco e pudéssemos contribuir diretamente na formação desses jovens cantores", frisa.

Longevidade para o canto coral. Em sua trajetória, o Corufal já figurou em mais de mil apresentações, fazendo-se presente em eventos culturais que vão desde festivais a concertos sacros. Em 1972, antes mesmo de ser oficializado pelo Conselho Universitário, o grupo ficou em terceiro lugar no II Festival Panamericano de Coros, realizado em Porto Alegre. No mesmo ano, os cantores viajaram também para Brasília e Sergipe para participar de atividades.

Regente do coro entre 1976 e 1984, Maria Augusta se lembra com alegria das viagens realizadas pelo grupo. "Viajamos muito, fomos à Bahia, ao Maranhão, ao Ceará, a Brasília e muitos outros lugares", conta a maestrina. Em sua passagem pelo Maranhão, ela recebeu o prêmio de melhor regente feminina, devido à execução da música "Atenção", que unia canto e coreografia.

Durante a sua regência, Maria Augusta idealizou, em 1980, o Encontro de Corais de Maceió (Encorama). "Pretendíamos reunir somente os corais de Maceió, mas nas outras edições foram surgindo outros participantes, vindos até da Itália e da Espanha", explica a maestrina. Em 2007, o encontro alcançou a marca de 18 edições.

Hoje, o Corufal realiza concertos de rotina, quando são solicitados para solenidades da Universidade, como congressos e seminários, e concertos especiais, abertos ao público em geral. Além disso, o grupo participa de encontros e festivais. Segundo Gustavo Lima, nos últimos anos, foram realizadas apresentações no Rio Grande do Norte, no Espírito Santo, em Santa Catarina e no Paraná, entre outros estados.

Uma novidade deste ano é a participação do Corufal no projeto Concerto Didático, realizando apresentações para estudantes de escolas de ensino fundamental das redes pública e privada, em parceria com a Orquestra Sinfônica da Ufal. Além disso, o grupo ainda participa de algumas apresentações do projeto Quinta Sinfônica, também em parceria com a Orquestra. O evento é aberto ao público e realizado na última quinta-feira de cada mês no Teatro Deodoro. Com essa permanente atuação, o Corufal vem se consolidando, em Alagoas, como o grupo de mais longa duração na modalidade canto coral.

* São pesquisadores.

